

RESENHA

FIAD, Raquel Salek (Org.). *Letramentos acadêmicos: contexto, práticas e percepções*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2016. 357p.

Por: Wagner Rodrigues Silva (UFT/CNPq)

Os estudos do letramento têm se fortalecido, ao longo das últimas décadas, especialmente na Ciência da Educação e na Linguística Aplicada. As pesquisas orientadas pelos referidos estudos surgiram em função do trabalho pedagógico em torno das práticas escolares de alfabetização, as quais se mostravam pouco eficazes diante da democratização das instituições brasileiras de ensino básico, acolhedoras de professores e alunos representantes de uma maior diversidade cultural e linguística (cf. SOARES, 2002).

Outras demandas de pesquisa surgiram motivadas por influências da tecnologia da escrita em diferentes atividades desempenhadas pelo homem, resultando em desdobramentos das teorias focalizadas, a exemplo dos estudos do *letramento digital*, *letramento do professor* e *letramento acadêmico* (cf. BRAGA, 2007; KLEIMAN; SIGNORINI, 2000; MARINHO; CARVALHO, 2010; SILVA, 2012). Apesar das especificidades dos estudos da escrita, essas ramificações teóricas se complementam, conforme o leitor pode constatar na coletânea “Letramentos acadêmicos: contexto, práticas e percepções”, editada por Pedro & João Editores e organizada por Raquel Salek Fiad, pesquisadora do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e professora titular do Departamento de Linguística Aplicada, na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

A coletânea é composta por dez capítulos com resultados de pesquisas a respeito dos impactos provocados por práticas sociais, atreladas à produção e à circulação da escrita, no contexto universitário. Os letramentos acadêmicos, portanto, é a temática central dos trabalhos reunidos, mas são evidentes diálogos estabelecidos com outras especificidades dos estudos do letramento, haja vista os distintos contextos investigativos considerados nas pesquisas.

Mesmo não distribuídos em seções explicitamente identificadas no sumário da coletânea, os capítulos foram organizados em quatro grandes momentos, que ilustram diálogos com outras especificidades dos estudos do letramento: (1) o primeiro e segundo capítulos focalizam forças institucionais incidentes em políticas para publicação científica no contexto universitário; (2) o terceiro e quarto capítulos mostram algumas contribuições na formação de professores de práticas de escrita promovidas no contexto de um programa governamental de iniciação à docência em licenciaturas brasileiras; (3) o quinto, sexto e sétimo capítulos ilustram a apropriação de letramentos acadêmicos por universitários em situações de produção escrita de diferentes gêneros discursivos; finalmente, (4) o oitavo, nono e décimo capítulos mostram o envolvimento de interações mediadas por tecnologias digitais na constituição da escrita produzida em contextos de instrução formal, universidade e escola básica.

A própria organizadora sinaliza esses quatro momentos na apresentação da coletânea, quando comenta as pesquisas reunidas, as quais foram desenvolvidas e estudadas

no grupo de pesquisa por ela coordenado. Além de ilustrar investigações de diferentes práticas de letramentos acadêmicos, os capítulos evidenciam a relevância das variações teórico-metodológicas construídas em torno de um percurso comum.

O leitor deve estar se perguntando quais são os principais diferenciais ou contribuições da coletânea. Trata-se do primeiro livro a tematizar especificamente os estudos de letramentos acadêmicos, no âmbito da Linguística Aplicada produzida no Brasil. O mérito dos trabalhos produzidos não se restringe à primogenitura da coletânea, mas inclui os percursos teórico-metodológico construídos nas pesquisas. Ao investigar diferentes fenômenos do letramento, as escritas acadêmicas não são as únicas e, talvez, não sejam as principais unidades de análise. A relevância desse documento é compartilhada com outras fontes de pesquisa, que, de alguma forma, vinculam-se ao manuscrito acadêmico, resultando num movimento de visualização do que é aqui denominado de *redes*, tomando como referência Latour (1994, p. 12), ao caracterizá-las como “reais, e coletivas, e discursivas”. Para tanto, destacam-se as palavras de Flávia Danielle S. S. Miranda, no oitavo capítulo, as quais ecoam as vozes das demais pesquisas compartilhadas: “investigações atravessam as produções escritas de estudantes universitários, expandindo-se para outras práticas de letramentos acadêmicos, ampliando os interesses dos trabalhos sob esse enfoque” (p. 254).

O percurso investigativo proposto é resultado de diálogos estabelecidos entre diferentes referenciais teóricos, conforme demanda da complexidade do objeto investigado e alcance da ação promovida pelas pesquisadoras. Os principais referenciais assumidos na coletânea são os Novos Estudos do Letramento e os estudos discursivos bakhtinianos. Uma tese assumida nos capítulos e que demanda maior esclarecimento é a defesa da Etnografia como teorização e não como uma metodologia. Nos termos de Raquel Salek Fiad, no sexto capítulo, a etnografia “coaduna com uma perspectiva dialógica, na medida em que considera textos em seu processo de construção no diálogo com outros textos nas histórias de letramentos” (p. 210).

Finalmente, destaca-se que os interesses dos leitores são diversos, portanto para cada encontro com a obra, diferentes respostas podem ser geradas para o questionamento previamente levantado sobre o diferencial da coletânea. Nesta resenha, foram selecionadas duas das contribuições visualizadas, outras ficam por conta dos leitores curiosos, especialmente estudiosos da linguagem e, até mesmo, especialistas vinculados a outras áreas do conhecimento, todos envolvidos em interações acadêmicas mediadas pela escrita. Os leitores estão convidados a conhecerem mais de perto os trabalhos científicos produzidos pela competente equipe de linguistas aplicados, representada pela Prof. Dra. Raquel Salek Fiad (UNICAMP/CNPq).

REFERÊNCIAS

- BRAGA, Denise B. Letramento na internet: o que mudou e como tais mudanças podem afetar a linguagem, o ensino e o acesso social. In: Angela B. Kleiman; Marilda C. Cavalcanti (Orgs.). **Linguística Aplicada**: suas faces e interfaces. Campinas: Mercado de Letras, 2007, pp. 181-198.
- KLEIMAN, Angela B.; SIGNORINI, Inês (Orgs.). **O ensino e a formação do professor**: alfabetização de jovens e adultos. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- LATOUR, Bruno. **Jamais formos modernos**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Editora 34, 1994.
- MARINHO, Marildes; CARVALHO Gilcinei T. (Orgs.). **Cultura escrita e letramento**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2010.
- SILVA, Wagner R. (Org.). **Letramento do professor em formação inicial**: interdisciplinaridade no estágio supervisionado da licenciatura. Campinas: Pontes Editores, 2012.
- SOARES, Magda. **Linguagem e escola**: uma perspectiva social. 17. ed. São Paulo: Ática, 2002.